

Fundo Soberano do Brasil
Relatório de Administração e Demonstrações Financeiras
2º Semestre de 2011

Secretaria do Tesouro Nacional
Subsecretaria de Planejamento e Estatísticas Fiscais
Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

MINISTRO DA FAZENDA

Guido Mantega

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Nelson Henrique Barbosa Filho

SECRETÁRIO DO TESOIRO NACIONAL

Arno Hugo Augustin Filho

CHEFE DE GABINETE

Lindemberg de Lima Bezerra

SUBSECRETÁRIOS DO TESOIRO NACIONAL

Cleber Ubiratan de Oliveira

Eduardo Coutinho Guerra

Gilvan da Silva Dantas

Líscio Fábio de Brasil Camargo

Marcus Pereira Aucélio

Paulo Fontoura Valle

EQUIPE TÉCNICA**Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais**

Cleber Ubiratan de Oliveira

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Coordenador de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

Daniel de Araujo e Borges

Eduardo Brandão Curi

Fábio Pereira Simoni da Silva

Leonardo Tavares Lameiro da Costa

Marcus Lima Franco

Marcus Vinicius Magalhães de Pinho

Ricardo Milsztajn

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Informações:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)

Tel: (61) 3412-3120 Fax: (61) 3412-3198

Secretaria do Tesouro Nacional

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar

70048-900 - Brasília – DF

Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.br

Home Page: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo_soberano/index.asp

O Relatório de Administração do Fundo Soberano do Brasil é elaborado semestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional, em cumprimento ao art. 8º do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Conteúdo

Apresentação do Relatório de Administração do FSB do 2º Semestre de 2011.....	2
Introdução	3
Conjuntura econômica e cenário para o 1º semestre de 2012.....	4
Operações efetuadas no período de referência.....	7
Rentabilidade	7
Diretrizes de investimento.....	9
Composição da Carteira do FFIE	10
Encargos debitados ao FSB.....	10
Indicadores de Governança	11
Indicadores de Risco de Mercado.....	12
Demonstrações Financeiras do FSB	12
Anexos.....	12

Apresentação do Relatório de Administração do FSB do 2º Semestre de 2011

O Fundo Soberano do Brasil (FSB) foi instituído pela Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008, e regulamentado pelo Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009. Consoante o art. 8º desse Decreto, compete à Secretaria do Tesouro Nacional a elaboração semestral do Relatório de Administração do FSB, que deve ser submetido e aprovado pelo Conselho Deliberativo do Fundo Soberano do Brasil (CDFSB), nos termos do art. 3º, inciso X, do Decreto nº 7.113, de 19 de fevereiro de 2010. O Relatório de Administração deverá conter, no mínimo:

I - descrição das operações realizadas no semestre, especificando, em relação a cada uma, os objetivos, os montantes dos investimentos efetuados, as receitas auferidas e a origem dos recursos investidos, bem como a rentabilidade apurada no período;

II - diretrizes de investimentos aprovadas pelo CDFSB;

III - informações sobre:

a) conjuntura econômica do segmento do mercado financeiro em que se concentrarem as operações do FSB, relativas ao semestre findo; e

b) cenário macroeconômico utilizado para o semestre seguinte;

IV - a rentabilidade nos últimos quatro semestres calendário; e

V - a relação dos encargos debitados ao FSB em cada um dos dois últimos exercícios, especificando valor e percentual em relação ao patrimônio líquido médio semestral em cada exercício.

O presente Relatório contém informações relativas à administração do Fundo durante o 2º semestre de 2011, abrangendo o período de 1º de julho a 31 de dezembro de 2011 e será submetido à aprovação do Conselho Deliberativo do Fundo Soberano do Brasil – CDFSB, instituído pelo Decreto nº 7.113, de 19 de fevereiro de 2010.

Arno Hugo Augustin Filho
Secretário do Tesouro Nacional

Introdução

O Fundo Soberano do Brasil (FSB) foi criado pela Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008 e regulamentado pelo Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009. Trata-se de um fundo especial de natureza contábil e financeira, vinculado ao Ministério da Fazenda, com a finalidade de promover investimentos em ativos no Brasil e no exterior, formar poupança pública, mitigar os efeitos dos ciclos econômicos e fomentar projetos de interesse estratégico do País localizados no exterior.

O FSB teve como aporte inicial a emissão de 10.201.373 títulos do Tesouro Nacional, em 30 de dezembro de 2008, totalizando R\$ 14.243.999.592,36 a preços de mercado, conforme disposto na Portaria do Tesouro Nacional nº 736, de 30 de dezembro de 2008.

Na mesma data, o FSB promoveu a integralização de cotas do Fundo Fiscal de Investimentos e Estabilização (FFIE), de que trata o art. 7º da Lei nº 11.887/2008, no valor total dos ativos recebidos, conforme disposto no Decreto nº 6.713, de 29 de dezembro de 2008. Trata-se de um fundo multimercado, exclusivo, formalmente registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e que tem como administradora a BB Gestão de Recursos DTVM S.A..

Em 19 de fevereiro de 2010, por meio do Decreto nº 7.113, foi instituído o Conselho Deliberativo do FSB, que tem como uma de suas competências a aprovação da forma, do prazo e da natureza dos investimentos do Fundo.

Desde sua instituição, o Conselho Deliberativo do FSB aprovou seis resoluções, disponíveis no sítio da Secretaria do Tesouro Nacional na internet, por meio do *link* direto:

http://www.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/leg_trans.asp .

Conjuntura econômica do 2º semestre de 2011 e cenário para o 1º semestre de 2012

A conjuntura econômica do 2º semestre de 2011 se caracterizou pelo aprofundamento da crise financeira no cenário econômico global, com um viés desinflacionário para a economia mundial e para a economia doméstica. A desaceleração da economia chinesa verificada no 4º trimestre¹, a lenta recuperação da economia americana e a persistente situação de fragilidade financeira da Europa, associada à indefinição em relação às medidas econômicas a serem tomadas na zona do Euro, contribuíram significativamente para o aumento da percepção de risco, reforçando o quadro de incertezas da economia mundial. Domesticamente, o ambiente de pessimismo global provocou uma moderação na atividade econômica pela via da deterioração das expectativas dos agentes econômicos, que procuram assumir uma postura mais conservadora diante de um cenário de incertezas. Essa moderação na atividade, aliada aos efeitos das ações de política monetária implementadas desde o início de 2011, ajudaram a conter a evolução das operações de crédito² e dos agregados monetários³, contribuindo decisivamente para a reversão da trajetória de inflação em direção ao centro da meta a partir do 4º trimestre de 2011.

O crescimento econômico próximo de zero do 3º trimestre de 2011, vis a vis o trimestre anterior, reflete em parte as medidas adotadas no início do ano, voltadas a manter a economia em uma trajetória de crescimento sustentável. A despeito da crise externa e da acomodação da atividade econômica, revelada pelo desempenho de diversos indicadores tais como produção industrial⁴, nível de utilização da capacidade instalada (NUCI)⁵, vendas no comércio varejista⁶ e índices de confiança da indústria e dos consumidores⁷, o crescimento da demanda externa líquida foi o destaque positivo do PIB no 3º trimestre, com exportações crescendo 1,8% em relação ao 2º trimestre, ao passo que as importações apresentaram um recuo de 0,4%. Tal resultado deve-se basicamente à evolução favorável dos preços internacionais de commodities, quando comparados ao comportamento médio dos preços dos produtos de importação. No 4º trimestre a atividade econômica começou a dar sinais de recuperação, mesmo diante da piora no cenário internacional. A taxa de crescimento do último trimestre de 2011 registrou alta de 0,3%, em relação ao trimestre anterior, com destaque para a recuperação do consumo das famílias e do governo, encerrando o ano com uma taxa de crescimento econômico de 2,7%.

Para o 1º semestre de 2012, na hipótese de ausência de eventos inesperados advindos do ambiente internacional, a expectativa é de reaceleração moderada da atividade econômica brasileira, haja vista a robustez da demanda doméstica e a maturação dos primeiros efeitos do ciclo de flexibilização monetária e creditícia iniciadas a partir do segundo semestre de 2011, notadamente a redução da meta da taxa SELIC. No ano de 2012, a estimativa do Ministério da Fazenda para o crescimento do PIB é de 4,5%, impulsionada

¹ O PIB da China cresceu 9,2% em 2011, contra 10,4% em 2010.

² O saldo total do crédito em 2011 expandiu 18,2% nos doze meses encerrados em novembro. No mesmo período de 2010, a expansão foi superior a 20%.

³ A média dos saldos diários dos meios de pagamento restritos (M1) registrou elevação de 18,8% nos doze meses encerrados em outubro de 2010. Em fevereiro de 2011, a medida desacelerou para 11,9% e em novembro de 2011 para 0,8%.

⁴ Segundo o IBGE, a variação acumulada da produção industrial em 2011 cresceu 0,3%, frente aos 10,5% verificados em 2010.

⁵ O NUCI da CNI em dezembro de 2011 alcançou 81,3%, 1,2 p.p abaixo na comparação com igual mês de 2010.

⁶ Crescimento acumulado de 6,6% em 2011, contra 12,2% de 2010.

⁷ O IC da Indústria reduziu de patamares superiores a 110, ao longo do 1º semestre de 2011, para 101,8 no final do ano. Já o IC dos Consumidores alcançou níveis próximos a 125 em julho e encerrou o ano de 2011 em 119,6 pontos.

em boa medida pela recuperação do investimento privado e pelo consumo interno. Acredita-se que tal nível de crescimento do PIB é compatível com uma expansão sustentável da atividade econômica, no contexto de sua trajetória de longo prazo, e com a convergência das taxas de inflação para o centro da meta.

No que se refere à inflação, o Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA apresentou elevação no índice mensal nos meses de agosto e setembro de 2011, quando comparado a julho, por conta de uma reversão sazonal dos preços de alimentação, bebidas e vestuário. Não obstante tais elevações sazonais, a taxa acumulada em doze meses começou a recuar a partir de setembro, passando de 7,31% para 6,97% em outubro. No último bimestre do ano, a trajetória de queda do IPCA persistiu, alcançando 6,64% no acumulado de doze meses em novembro, fechando o ano em 6,5%, nível equivalente ao limite superior da meta de inflação estipulada pelo Conselho Monetário Nacional - CMN. Para o 1º semestre de 2012, diante da deterioração do cenário internacional e do seu viés desinflacionário, as projeções de inflação do cenário base do Banco Central indicam a continuação da trajetória de queda em direção ao centro da meta, mesmo com as reduções da meta da taxa SELIC iniciadas a partir do segundo semestre de 2011.

Em relação à política creditícia, os efeitos defasados das medidas de política monetária adotadas no início do ano e a desaceleração da atividade econômica no segundo semestre de 2011 fizeram com que as operações de crédito permanecessem em uma trajetória de expansão moderada no ano. Em dezembro de 2011, o crédito como proporção do PIB atingiu 49,1%, um aumento de 3,9 p.p. em relação a dezembro de 2010, com destaque para a expansão mais intensa no segmento de financiamentos habitacionais, que apresentou ao final do ano crescimento de 46,2% com relação a 2010⁸. Ressalte-se que o recente ciclo de flexibilização monetária e de medidas creditícias, bem como a redução de exigência de capital para operações de crédito com até 60 meses, adotadas a partir do 2º semestre de 2011, devem impulsionar o crédito e constituir uma fonte adicional de sustentação da atividade econômica no 1º semestre de 2012⁹.

No que diz respeito à política fiscal, o desempenho favorável da arrecadação e o aprofundamento da contenção das despesas por parte do governo central ao longo do 2º semestre de 2011 favoreceram o cumprimento da meta fiscal anual de 3,1% do PIB, e a manutenção da trajetória decrescente da DLSP/PIB¹⁰, bem como a continuação da melhoria do perfil da dívida pública federal, fatos esses que ganham proporções importantes num contexto de instabilidade econômica internacional. Além dos aspectos de credibilidade da política fiscal, os bons resultados das contas públicas contribuíram para a necessária moderação da atividade econômica no segundo semestre de 2011, com efeitos auxiliares à política monetária no combate à inflação.

No âmbito do setor externo, o déficit em transações correntes do país recuou em 2011 para 2,12% do PIB, amparado pela evolução favorável dos termos de trocas e da contínua diversificação dos mercados compradores que propiciaram uma elevação do saldo da Balança Comercial no segundo semestre do exercício. Esse comportamento vigoroso da balança comercial no segundo semestre resultou numa elevação do

⁸ Dado referente aos últimos doze meses encerrados em novembro de 2011, conforme Relatório de Inflação do Banco Central do Brasil.

⁹ SPE/MF: Economia Brasileira em Perspectiva – Edição Especial - 2011.

¹⁰ DLSP/PIB de 36,49% em dezembro de 2011, contra 39,15% em 2010.

saldo comercial de 2011 de quase 50% em relação ao saldo de 2010. Apesar do aumento da aversão ao risco em função do agravamento da crise europeia, o déficit em conta corrente foi amplamente financiado pelos ingressos na conta financeira do Balanço de Pagamentos, com destaque especial para o ingresso de recursos de longo prazo na forma de Investimentos Estrangeiro Direto - IED, que continuou em patamares elevados no segundo semestre de 2011. Para o 1º semestre de 2012, as projeções do Banco Central, contidas em seu relatório de inflação, indicam um moderado aumento do déficit em conta corrente com a permanência de significativos fluxos de IED e confortável financiamento da balança de pagamentos, haja vista as perspectivas favoráveis quanto ao desempenho da economia brasileira e a elevação da nota de crédito soberano do Brasil em novembro de 2011¹¹.

No mercado cambial, verificou-se contínua depreciação na taxa de cambial no segundo semestre, saindo de uma cotação de R\$/US\$ 1,56 no início de julho para R\$/US\$ 1,88 ao final do ano¹². A despeito da boa performance das contas externas no segundo semestre de 2011, esse comportamento do câmbio refletiu em grande medida o cenário de volatilidade e de aversão ao risco do mercado financeiro internacional, com elevação significativa das operações no mercado futuro. Com a diminuição da volatilidade do mercado internacional, sinalizada ao final de 2011, a expectativa do Ministério de Fazenda é de uma cotação média de R\$/US\$ 1,79 em 2012¹³.

Em relação ao comportamento dos preços de commodities, incertezas no cenário internacional e a desaceleração econômica mundial, em particular da China, provocaram um declínio nos preços internacionais no segundo semestre de 2011, refletido na queda do Índice de Preços de Commodities – CRB spot, quando comparado ao valor do índice de julho. Apesar dessa tendência, o Índice Commodities – Brasil (IC-Br), calculado pelo Banco Central, em reais, revelou estabilidade, na média, ao longo do segundo semestre de 2011. Todavia, os preços das commodities ainda permanecem em patamares elevados, ajudando a manter termos de troca favoráveis ao Brasil com reflexos importantes no saldo da balança comercial. Já o preço do petróleo Brent iniciou o segundo semestre no patamar de US\$ 110,37, se elevou para US\$ 119,84 e encerrou o ano de 2011 em US\$ 109,19¹⁴. A relativa estabilidade do preço do petróleo, na média, ao longo do segundo semestre, reflete o equilíbrio entre as preocupações dos agentes econômicos quanto ao baixo ritmo da atividade econômica mundial, que tende a levar o preço para baixo, e as tensões políticas existentes nos países produtores do Oriente Médio, que possui viés altista nas cotações. O cenário projetado pelo Banco Central para o comportamento dos preços das commodities é de uma trajetória decrescente para 2012 em função do baixo crescimento econômico esperado nas economias desenvolvidas.

¹¹ A S&P elevou o rating de longo prazo em moeda estrangeira do País para "BBB".

¹² PTAX – Venda (BCB)

¹³ Expectativas refletidas através da grade de parâmetros macroeconômicos do orçamento fornecidas pela Secretaria de Política Econômica – SPE/MF

¹⁴ Fonte: Thomson Reuters Datastream

Tabela 1 – Conjuntura econômica e cenário para 2012

Indicadores Econômicos	Realizado		Projeção ²
	Junho 2011	Dezembro 2011	2012
IPCA (% acumulado em 12 meses)	6,71	6,5	4,7
PIB (% acumulado em 12 meses)	4,7	2,7	4,5
Câmbio fim de período ¹	1,56	1,88	1,76
Petroleo Brent (US\$)	112,26	109,19	111,64

Fonte: Secretaria de Política Econômica - Ministério da Fazenda e Banco Central do Brasil - BC

Nota : 1 – Câmbio Ptax - Venda : R\$/US\$

2 – Grade de parâmetros da SPE/MF de 27.2.2012

Operações efetuadas no período de referência

Durante o 2º semestre de 2011, os recursos do FSB permaneceram integralmente aplicados em cotas do FFIE que, por sua vez, manteve a alocação em ações do Banco do Brasil, da Petrobras e em operações compromissadas junto ao BCB.

As ações constantes na carteira do FFIE renderam dividendos e juros sobre capital próprio no montante de R\$ 257.171.742,31, que foram reinvestidos em operações compromissadas, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição de Proventos

Empresa	Evento	Período	Data	Em R\$
				Valor
Banco do Brasil	JCP	2T11	26/8/2011	16.650.346,30
Banco do Brasil	Dividendos	2T11	26/8/2011	13.006.341,57
Petrobras	JCP	2T11	31/8/2011	101.130.457,00
Banco do Brasil	JCP	3T11	25/11/2011	17.386.311,28
Banco do Brasil	Dividendos	3T11	25/11/2011	7.867.829,16
Petrobras	JCP	3T11	30/11/2011	101.130.457,00
Total:				257.171.742,31

Fonte: BB DTVM (balançetes do FFIE de junho a dezembro de 2011)

Rentabilidade

O FFIE, único ativo do FSB, encerrou o 2º semestre de 2011 com rentabilidade acumulada de -8,02% e valor dos ativos de R\$ 15.546.527.700,76 em 31/12/2011 ante R\$ 16.902.469.826,92, em 30/06/2011. Ilustrativamente, as rentabilidades nos semestres anteriores foram de: -9,92% no 1º semestre de 2011, 8,89% no 2º semestre de 2010 e 5,41% no 1º semestre de 2010.

A tabela 3 demonstra a variação no valor dos ativos do FFIE no semestre e sua composição histórica desde 31/12/2010.

Tabela 3 – Valor dos Ativos do FSB
Em R\$ milhões

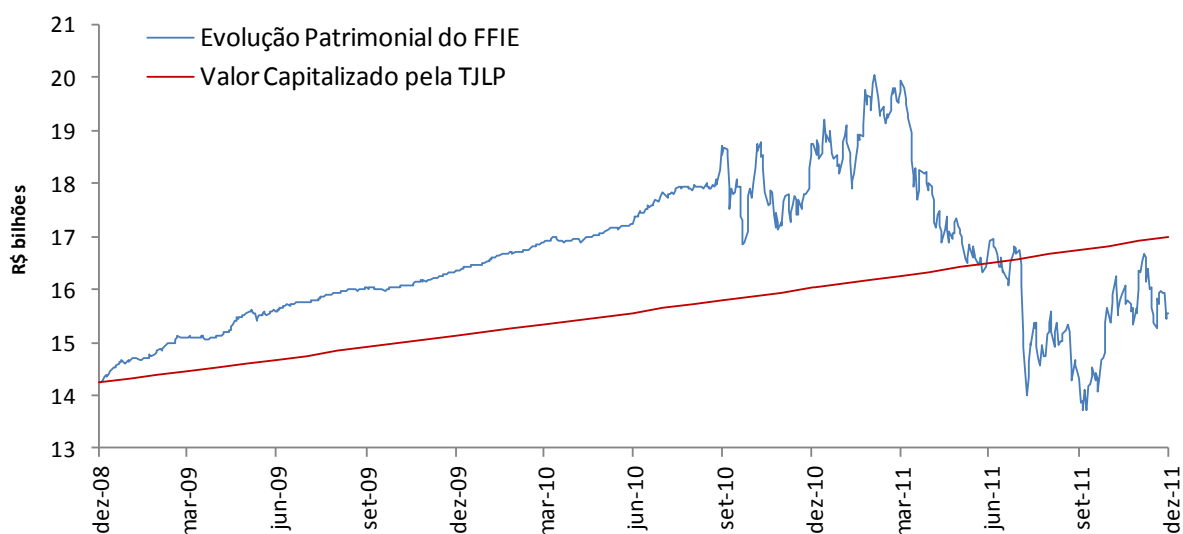
	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2011	Variação (%)	
				em 12 meses	no semestre
1. Fundo Fiscal de Invest. e Estabilização	18.764,56	16.902,47	15.546,53	-17,15%	-8,02%
1.1. Disponível	0,15	0,05	0,00	-98,99%	-97,01%
1.2. Operações Compromissadas	1.879,78	2.271,79	2.661,95	41,61%	17,17%
1.3. Títulos Públicos Federais	0,001	-	-	-	-
1.4. Ações à vista	16.884,62	14.614,53	12.867,24	-23,79%	-11,96%
1.4.1. Ações do Banco do Brasil	1.963,75	1.750,00	1.481,25	-24,57%	-15,36%
1.4.1.1. BBAS3 (ON)	1.963,75	1.750,00	1.481,25	-24,57%	-15,36%
1.4.2. Ações da Petrobras	14.920,87	12.864,53	11.385,99	-23,69%	-11,49%
1.4.2.1. PETR3 (ON)	10.510,89	9.031,45	7.913,27	-24,71%	-12,38%
1.4.2.2. PETR4 (PN)	4.409,98	3.833,08	3.472,72	-21,25%	-9,40%
1.5 Outros ativos	0,001	16,10	17,34	>> 100%	7,73%
1.5.1 Provisão de JSCP e dividendos	-	16,09	17,34	-	-
1.5.2 Taxas Diferidas CVM/ANBID	0,001	0,001	0,001	22,85%	11,48%
Total	18.764,56	16.902,47	15.546,53	-17,15%	-8,02%

Fonte: BB DTVM (balancetes do FFIE)

Os números apresentados mostram que a variação negativa de 8,02% no portfólio do FSB no semestre está associada à redução de 11,96% do valor da carteira de ações, e aumento de 17,17% no valor da carteira de renda fixa, já considerando o efeito do reinvestimento dos proventos originários das ações (dividendos e juros sobre capital próprio), no valor de R\$ 257,17 milhões, em operações compromissadas.

As séries históricas dos valores dos ativos do FSB e de suas respectivas rentabilidades encontram-se nos Anexos 1 e 2 deste Relatório.

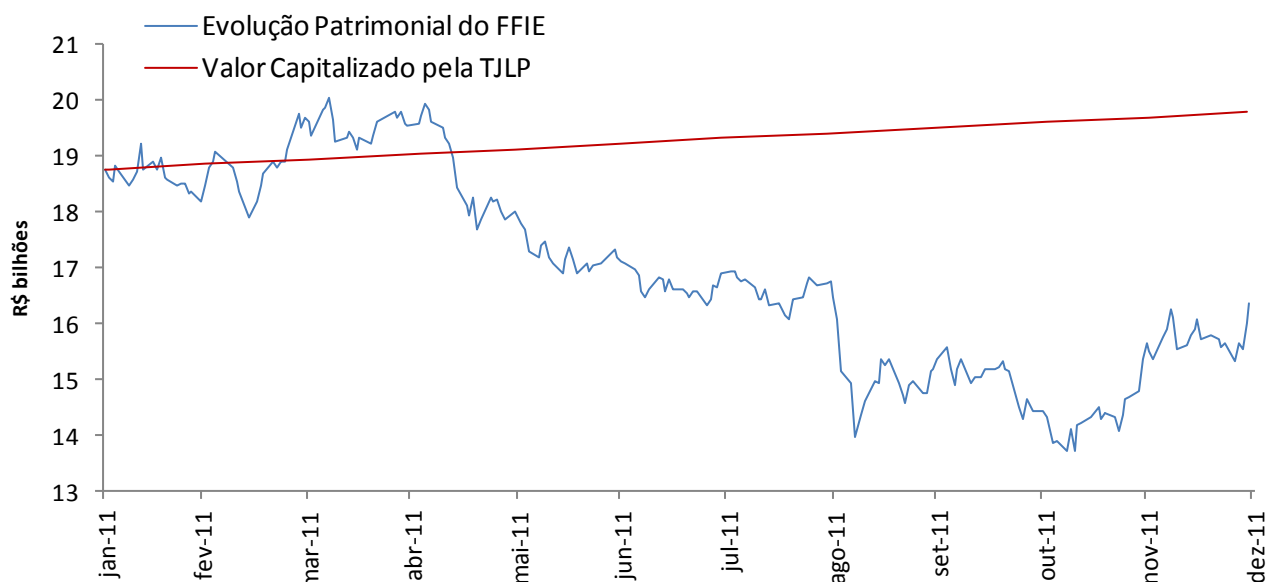
O gráfico 1 traz a comparação da evolução patrimonial do FFIE frente à evolução patrimonial valorizada pela TJLP.

Gráfico 1 – Comparativo Histórico: Patr. Líquido X Patr. Valorizado pela TJLP


Fonte: BB DTVM (FFIE) e BNDES (TJLP)

O gráfico 2 traz a mesma evolução comparativa, considerando apenas o desempenho dos últimos 12 meses.

Gráfico 2 – Comparativo dos Últimos 12 Meses: Patr. Líquido X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte: BB DTVM (FFIE) e BNDES (TJLP)

Diretrizes de investimento

De acordo com a Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008, compete ao Conselho Deliberativo do Fundo Soberano do Brasil (CDFSB) aprovar a forma, o prazo e a natureza dos investimentos do FSB.

O CDFSB realizou sua primeira reunião em 17 de setembro de 2010 e, por meio da Resolução nº 1, aprovou seu Regimento Interno, que especifica sua forma de atuação. Na mesma data, foi aprovada a Resolução nº 2 que permite a aplicação de recursos do FSB em depósitos especiais remunerados em instituição financeira federal no exterior e autoriza a Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda, no exercício da sua atribuição prevista no inciso I do art. 2º do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009, a celebrar convênio com o Banco Central do Brasil com vistas à compra ou venda de moedas estrangeiras ou à realização de outras operações cambiais, inclusive mediante contratos derivativos.

Em 23 de dezembro de 2010, o CDFSB realizou reunião ordinária e, por meio da Resolução nº 3, aprovou os Relatórios de Administração do Fundo Soberano do Brasil e as Demonstrações Financeiras referentes ao 2º semestre de 2009 e ao 1º semestre de 2010. Ademais, aprovou a Resolução nº 4, a qual autoriza a aplicação de recursos pelo FSB em fundos de investimentos exclusivos administrados por instituição financeira federal no exterior, para fins do disposto no inciso I do art. 2º da Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008, observado o disposto no art. 3º do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009. Em 31

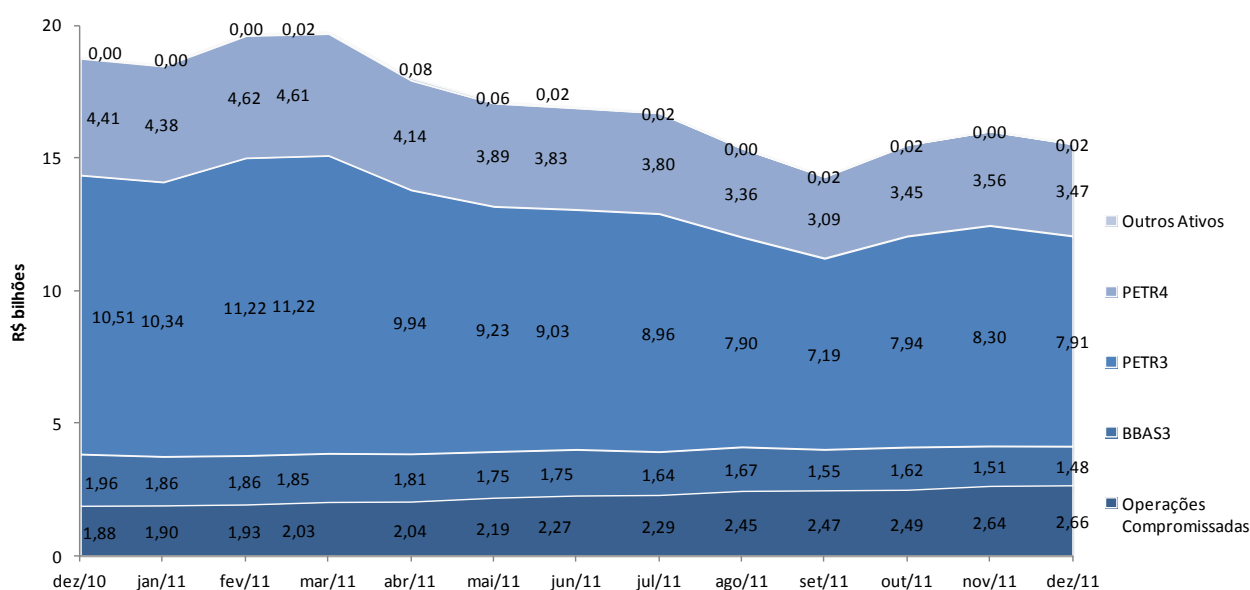
de março de 2011 o CDFSB realizou reunião ordinária e, por meio da Resolução nº 5, aprovou os Relatórios de Administração do Fundo Soberano do Brasil e as Demonstrações Financeiras referentes ao 2º semestre de 2010. Em 28 de setembro de 2011, também por reunião ordinária e Resolução (nº 6) o CDFSB aprovou o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras do Fundo Soberano do Brasil referentes ao 1º semestre de 2011.

Em termos de alocação de ativos, não houve orientação do CDFSB no sentido de realocar recursos do FFIE para o FSB e, por essa razão, o Fundo Soberano continua a investir integralmente em cotas do FFIE.

Composição da Carteira do FFIE

A carteira do FFIE encerrou o 2º semestre de 2011 com a seguinte composição, tomando-se por base o valor desses ativos em relação ao total (posição 31/12/2011): 82,77% em ações, sendo 50,90% em ações ordinárias da Petrobras (PETR3), 22,34% em ações preferenciais da Petrobras (PETR4), e 9,53% em ações ordinárias do Banco do Brasil (BBAS3); 17,12% em operações compromissadas e 0,11% em outros ativos¹⁵.

Gráfico 3 – Evolução da Carteira do FFIE nos Últimos 12 meses



Fonte: BB DTVM

Encargos debitados ao FSB

Não houve geração de despesas orçamentárias no período, tendo em vista que a totalidade dos recursos do FSB está aplicada em cotas do FFIE e que as despesas deste Fundo são diretamente deduzi-

¹⁵ Provisão de Juros Sobre o Capital Próprio, dividendos e taxas diferidas da CVM e Anbid.

das do valor de suas cotas, conforme previsto em seu regulamento e nas Instruções CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, e nº 438, de 12 de julho de 2006. A tabela 4 apresenta o detalhamento dos encargos incorridos no FFIE nos últimos quatro semestres em valor absoluto e em percentual do Patrimônio Líquido Médio de cada semestre.

Tabela 4 – Encargos debitados ao Fundo Soberano do Brasil
Em R\$

Itens de despesa		% no PL	2º Sem. 2010	% no PL	1º Sem. 2011	% no PL	2º Sem. 2011	% no PL
		Médio do 1º Sem. 2010		Médio do 2º Sem. 2010		Médio do 1º Sem. 2011		Médio do 2º Sem. 2011
Total das despesas	4.378.401	0,026%	4.722.502	0,027%	4.649.712	0,025%	4.059.924	0,026%
Taxa Administração	4.105.971	0,024%	4.162.306	0,023%	4.490.994	0,025%	3.899.401	0,025%
Custódia TVM	247.044	0,001%	173631,93	0,001%	133.015	0,001%	133.377	0,001%
Auditoria Independente	1575,99	0,00001%	1724,01	0,000%	1.686	0,00001%	3.114	0,00002%
Taxa ANBID	2232,99	0,00001%	2197,24	0,000%	2.276	0,00001%	2.412	0,00002%
Taxa CVM	21440,06	0,00013%	22105,17	0,000%	21.591	0,00012%	21.429	0,00014%

Fonte: BB DTVM

Observação: Despesas por regime de competência

A tabela 5 detalha os valores do 1º e 2º semestres de 2011 por tipo de despesa.

Tabela 5 – Detalhamento das despesas administrativas

Conta	1º sem. 2011 (R\$)	2º sem. 2011 (R\$)	Varição (%)
1. Despesas de Comunicações (serviços postais)	7,30	6,53	-10,55
2. Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	135.291,56	135.788,26	0,37
2.1. Custódia de Títulos e Valores Mobiliários	133.015,44	133.376,74	0,27
2.2. Taxa ANBID	2.276,12	2.411,52	5,95
3. Despesas de Serviços Técnicos Especializados	1.686,22	3.113,78	84,66
4. Despesas de Taxa de Administração do Fundo	4.490.993,50	3.899.400,76	-13,17
4.1. Despesas de Taxa de Administração Efetiva	1.592.057,23	1.382.337,59	-13,17
4.2. Despesas de Controladoria	464.817,82	403.587,98	-13,17
4.3. Despesa com Distribuição	2.434.118,45	2.113.475,19	-13,17
5. Outras Despesas Administrativas	21.733,35	21.615,03	-0,54
Total das Despesas Administrativas	4.649.711,93	4.059.924,36	-12,68

Fonte: BB DTVM (balançetes do FFIE de junho a dezembro de 2011).

Despesas com Controladoria: relativas a registros, controles e contabilidade dos ativos do FFIE.

Despesas com Distribuição: devidas ao Banco do Brasil, responsável pela Distribuição e Registro Escritural de cotas, bem como pelos Serviços de Tesouraria, nos termos do Regulamento do FFIE.

Indicadores de Governança

Informações gerais e toda a regulamentação do FSB encontram-se disponíveis no site www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo_soberano. Informações relevantes sobre o FFIE, inclusive seu Regulamento, estão à disposição do público no sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no endereço www.cvm.gov.br.

Indicadores de Risco de Mercado

Para o gerenciamento do risco de mercado, utiliza-se o Valor em Risco (Value-at-Risk – VaR), que estima a perda potencial máxima para um dia útil com um intervalo de confiança de 95%. O VaR do portfólio do FFIE, único ativo do FSB, é calculado e informado diariamente à Secretaria Executiva do FSB, por meio de relatório diário de acompanhamento. A tabela 6, a seguir, ilustra os resultados mensais de VaR utilizados para fins de monitoramento do risco de mercado do FFIE.

Tabela 6- VaR da Carteira do FFIE

Mês	Patrimônio Líquido (R\$)	VaR (R\$)	VaR (%)
jan/11	18.471.546.018,48	495.986.042,41	2,6851%
fev/11	19.624.612.297,02	529.471.169,46	2,6980%
mar/11	19.717.954.175,29	515.722.039,98	2,6155%
abr/11	18.009.594.899,88	426.401.739,14	2,3676%
mai/11	17.127.182.035,06	346.956.197,51	2,0258%
jun/11	16.902.158.068,65	304.122.672,85	1,7993%
jul/11	16.713.637.262,27	298.986.384,79	1,7889%
ago/11	15.374.756.776,50	322.145.690,82	2,0953%
set/11	14.318.545.062,20	355.506.479,33	2,4828%
out/11	15.513.214.975,83	418.043.356,19	2,6948%
nov/11	16.012.600.547,47	426.737.720,51	2,6650%
dez/11	15.546.526.386,77	430.944.985,39	2,7720%

Fonte: BB DTVM

Obs.: VaR calculado pelo método não-paramétrico histórico de 150 dias úteis. Valor dos Ativos considerado para fins de VaR apurado segundo metodologia específica no último dia de cada mês.

Demonstrações Financeiras do FSB

De acordo com o art. 7º do Decreto nº 7.055/2009, as demonstrações financeiras do FSB serão divulgadas semestralmente e deverão conter as seguintes notas explicativas:

I – valor de mercado dos ativos;

II – informações sobre os gastos com a taxa de administração do FSB e seus percentuais em relação ao patrimônio líquido médio semestral; e

III – informações sobre as despesas relativas à sua operacionalização.

Os demonstrativos contábeis do FSB encontram-se no Anexo 3 deste documento. Adicionalmente, cumpre notar que as informações relativas aos incisos II e III do Decreto nº 7.055/2009, acima transcritos, foram divulgadas na seção “Encargos debitados ao FSB”, e que o valor de mercado dos ativos do FSB (inciso I) ao final do período de referência deste Relatório corresponde ao valor dos ativos do FFIE em 31 de dezembro de 2011.

Anexos

Anexo 1 – Rentabilidade Histórica – Comparativo com TJLP

Anexo 2 – Evolução de Ativos

Anexo 3 – Demonstrativos contábeis do FSB

Anexo 4 – Carteira diária do FFIE em 30 de junho de 2010

Anexo 5 – Carteira diária do FFIE em 31 de dezembro de 2011

Anexo I
Rentabilidade Histórica – Comparativo com TJLP

Variação da TJLP			Rendimento obtido pelo FSB/FFIE			
Data	Taxa anual	Taxa acumulada	PL do FFIE capitalizado pela TJLP (R\$)	Taxa rendimento FFIE	Taxa Acumulada	PL do FFIE (R\$)
dez/08	6,25%		14.243.999.592,36			14.243.999.592,36
jan/09	6,25%	0,51%	14.316.143.099,32	2,902%	2,90%	14.657.358.599,51
fev/09	6,25%	1,02%	14.388.652.001,24	1,355%	4,30%	14.856.007.631,34
mar/09	6,25%	1,53%	14.461.528.148,77	1,641%	6,01%	15.099.794.993,82
abr/09	6,25%	2,04%	14.534.773.401,97	0,085%	6,10%	15.112.609.791,37
mai/09	6,25%	2,56%	14.608.389.630,28	2,782%	9,05%	15.533.053.112,87
jun/09	6,25%	3,08%	14.682.378.712,64	0,350%	9,43%	15.587.426.963,58
jul/09	6,00%	3,58%	14.753.845.933,44	1,052%	10,58%	15.751.359.441,14
ago/09	6,00%	4,08%	14.825.661.024,56	1,111%	11,81%	15.926.392.671,65
set/09	6,00%	4,59%	14.897.825.679,26	0,621%	12,51%	16.025.279.881,67
out/09	6,00%	5,10%	14.970.341.599,07	0,060%	12,57%	16.034.919.122,04
nov/09	6,00%	5,61%	15.043.210.493,78	0,785%	13,46%	16.160.721.457,97
dez/09	6,00%	6,12%	15.116.434.081,52	1,159%	14,77%	16.348.064.510,00
jan/10	6,00%	6,64%	15.190.014.088,78	0,975%	15,89%	16.507.524.017,51
fev/10	6,00%	7,16%	15.263.952.250,45	1,095%	17,16%	16.688.262.420,84
mar/10	6,00%	7,68%	15.338.250.309,85	1,244%	18,62%	16.895.825.587,29
abr/10	6,00%	8,21%	15.412.910.018,82	0,416%	19,11%	16.966.117.260,49
mai/10	6,00%	8,73%	15.487.933.137,70	0,583%	19,81%	17.065.109.218,62
jun/10	6,00%	9,26%	15.563.321.435,40	0,979%	20,98%	17.232.160.971,51
jul/10	6,00%	9,79%	15.639.076.689,45	3,412%	25,11%	17.820.103.713,81
ago/10	6,00%	10,33%	15.715.200.686,03	0,574%	25,82%	17.922.328.048,06
set/10	6,00%	10,87%	15.791.695.220,01	3,340%	30,03%	18.521.010.112,65
out/10	6,00%	11,41%	15.868.562.095,01	-4,299%	24,44%	17.724.819.377,80
nov/10	6,00%	11,95%	15.945.803.123,41	-2,993%	20,71%	17.194.246.580,96
dez/10	6,00%	12,49%	16.023.420.126,41	9,128%	31,73%	18.763.738.978,76
jan/11	6,00%	13,04%	16.101.414.934,11	-1,560%	29,68%	18.471.010.442,05
fev/11	6,00%	13,59%	16.179.789.385,47	6,243%	37,77%	19.624.108.802,61
mar/11	6,00%	14,14%	16.258.545.328,45	0,475%	38,43%	19.717.399.870,59
abr/11	6,00%	14,70%	16.337.684.619,95	-8,670%	26,42%	18.007.888.817,93
mai/11	6,00%	15,26%	16.417.209.125,96	-4,893%	20,24%	17.126.717.621,98
jun/11	6,00%	15,82%	16.497.120.721,52	-1,313%	18,66%	16.901.766.822,20
jul/11	6,00%	16,38%	16.577.421.290,82	-1,124%	17,33%	16.711.774.641,98
ago/11	6,00%	16,95%	16.658.112.727,19	-8,003%	7,94%	15.374.401.318,16
set/11	6,00%	17,52%	16.739.196.933,21	-6,880%	0,51%	14.316.697.738,84
out/11	6,00%	18,09%	16.820.675.820,71	8,356%	8,91%	15.512.963.097,64
nov/11	6,00%	18,66%	16.902.551.310,81	3,219%	12,41%	16.012.308.799,59
dez/11	6,00%	19,24%	16.984.825.334,00	-2,913%	9,14%	15.545.818.663,69

Fonte: BB DTVM (FFIE) e BNDES (TJLP).

Observação: O PL do FFIE equivale ao valor dos ativos deduzido da taxa de administração e outros passivos

Anexo 2
Evolução dos Ativos do FFIE

Data	R.Fixa	R.Variável	FFIE		
	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Taxa Mensal (%)	Taxa Acumulada (%)
dez/08	14.258.607.912,47	0,00	14.258.607.912,47		
jan/09	14.657.388.110,51	0,00	14.657.388.110,51	2,80%	2,80%
fev/09	14.856.042.791,54	0,00	14.856.042.791,54	1,36%	4,19%
mar/09	15.099.862.154,40	0,00	15.099.862.154,40	1,64%	5,90%
abr/09	15.113.246.680,00	0,00	15.113.246.680,00	0,09%	5,99%
mai/09	15.533.700.142,12	0,00	15.533.700.142,12	2,78%	8,94%
jun/09	15.588.114.779,86	0,00	15.588.114.779,86	0,35%	9,32%
jul/09	15.752.117.175,54	0,00	15.752.117.175,54	1,05%	10,47%
ago/09	15.927.094.790,24	0,00	15.927.094.790,24	1,11%	11,70%
set/09	16.025.986.817,84	0,00	16.025.986.817,84	0,62%	12,40%
out/09	16.035.627.617,94	0,00	16.035.627.617,94	0,06%	12,46%
nov/09	16.161.401.846,83	0,00	16.161.401.846,83	0,78%	13,34%
dez/09	16.348.815.464,57	0,00	16.348.815.464,57	1,16%	14,66%
jan/10	16.508.216.627,11	0,00	16.508.216.627,11	0,98%	15,78%
fev/10	16.688.896.980,24	0,00	16.688.896.980,24	1,09%	17,04%
mar/10	16.896.632.434,37	0,00	16.896.632.434,37	1,24%	18,50%
abr/10	16.965.611.278,73	0,00	16.965.611.278,73	0,41%	18,99%
mai/10	17.065.859.492,63	0,00	17.065.859.492,63	0,59%	19,69%
jun/10	17.232.929.013,28	0,00	17.232.929.013,28	0,98%	20,86%
jul/10	15.912.162.593,90	1.908.750.000,00	17.820.912.593,90	3,41%	24,98%
ago/10	16.143.151.639,72	1.780.000.000,00	17.923.151.639,72	0,57%	25,70%
set/10	1.644.416.731,67	16.877.387.924,62	18.521.804.656,29	3,34%	29,90%
out/10	1.656.760.257,70	16.068.810.950,15	17.725.571.207,85	-4,30%	24,31%
nov/10	1.748.281.136,18	15.446.713.497,21	17.194.994.633,39	-2,99%	20,59%
dez/10	1.879.936.796,07	16.884.621.223,67	18.764.558.019,74	9,13%	31,60%
jan/11	1.895.268.969,87	16.576.524.168,57	18.471.793.138,44	-1,56%	29,55%
fev/11	1.930.840.973,61	17.694.019.719,84	19.624.860.693,45	6,24%	37,64%
mar/11	2.041.131.994,78	17.677.089.039,32	19.718.221.034,10	0,48%	38,29%
abr/11	2.120.084.693,12	15.888.515.521,83	18.008.600.214,95	-8,67%	26,30%
mai/11	2.250.479.747,13	14.877.000.141,63	17.127.479.888,76	-4,89%	20,12%
jun/11	2.287.937.649,41	14.614.532.177,51	16.902.469.826,92	-1,31%	18,54%
jul/11	2.309.179.122,60	14.403.294.781,35	16.712.473.903,95	-1,12%	17,21%
ago/11	2.447.816.248,23	12.927.286.481,05	15.375.102.729,28	-8,00%	7,83%
set/11	2.487.575.241,26	11.829.758.232,10	14.317.333.473,36	-6,88%	0,41%
out/11	2.508.749.947,36	13.004.794.091,72	15.513.544.039,08	8,35%	8,80%
nov/11	2.638.617.095,87	13.374.327.411,14	16.012.944.507,01	3,22%	12,30%
dez/11	2.679.286.552,34	12.867.241.148,42	15.546.527.700,76	-2,91%	9,03%

Fonte: BB DTVM (Saldo por Ativos) e Fundo Soberano do Brasil (Rentabilidades Calculadas).

Anexo 3 – Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais

MINISTÉRIO DA FAZENDA
 SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	71902 - FUNDO SOBERANO DO BRASIL
ORGAO SUPERIOR	25000 - MINISTERIO DA FAZENDA

EXERCICIO	MES
2011	DEZ(FECHADO)
EMISSAO	PAGINA
16/02/2012	1

ATIVO			PASSIVO		
TITULOS	2011	2010	TITULOS	2011	2010
ATIVO NAO FINANCEIRO	15.545.818.663,69	18.763.738.978,76	ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	0,00	0,00
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	15.545.818.663,69	18.763.738.978,76	ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	0,00	0,00
CREDITOS REALIZAVEIS A LONGO PRAZO	15.545.818.663,69	18.763.738.978,76	PATRIMONIO LIQUIDO	15.545.818.663,69	18.763.738.978,76
INVESTIMENTOS	15.545.818.663,69	18.763.738.978,76	PATRIMONIO/CAPITAL	18.763.738.978,76	16.348.064.510,00
ATIVO REAL	15.545.818.663,69	18.763.738.978,76	PATRIMONIO	18.763.738.978,76	16.348.064.510,00
			RESULTADO DO PERIODO	-3.217.920.315,07	2.415.674.468,76
			SITUACAO PATRIMONIAL ATIVA	15.545.818.663,69	18.763.738.978,76
			SITUACAO PATRIMONIAL PASSIVA	-18.763.738.978,76	-16.348.064.510,00
ATIVO	15.545.818.663,69	18.763.738.978,76	PASSIVO	15.545.818.663,69	18.763.738.978,76

Anexo 3 – Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais - continuação

MINISTÉRIO DA FAZENDA
 SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TITULO	DEMONSTRACAO DAS VARIACOES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORCAMENTOS
SUBTITULO	71902 - FUNDO SOBERANO DO BRASIL
ORGAO SUPERIOR	25000 - MINISTERIO DA FAZENDA

EXERCICIO	MES
2011	DEZ(FECHADO)
EMISSAO	PAGINA
16/02/2012	1

VARIACOES ATIVAS			VARIACOES PASSIVAS		
TITULOS	2011	2010	TITULOS	2011	2010
RESULTADO EXTRA-ORCAMENTARIO	2.942.000.492,99	2.415.674.468,76	RESULTADO EXTRA-ORCAMENTARIO	6.159.920.808,06	0,00
ACRESCIMOS PATRIMONIAIS	2.942.000.492,99	2.415.674.468,76	DECRESCIMOS PATRIMONIAIS	6.159.920.808,06	0,00
AJUSTES DE BENS, VALORES E CREDITOS	2.942.000.492,99	2.415.674.468,76	AJUSTES DE BENS, VALORES E CREDITOS	6.159.920.808,06	0,00
REAVALIACOES DE TITULOS E VALORES	2.942.000.492,99	2.415.674.468,76	DESVALORIZACAO DE TITULOS E VALORES	6.159.920.808,06	0,00
RESULTADO PATRIMONIAL	3.217.920.315,07	0,00	RESULTADO PATRIMONIAL	0,00	2.415.674.468,76
DEFICIT	3.217.920.315,07	0,00	SUPERAVIT	0,00	2.415.674.468,76
VARIACOES ATIVAS	6.159.920.808,06	2.415.674.468,76	VARIACOES PASSIVAS	6.159.920.808,06	2.415.674.468,76


MINISTÉRIO DA FAZENDA

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
DECLARAÇÃO PLENA			
Denominação completa (UJ):		Código da UG :	
Fundo Soberano do Brasil		UG 170.474/ Órgão 71.902	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Administração no 2º semestre/2011.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília-DF	Data	22 de fevereiro de 2012.
Contadora Responsável	Silvia Lenita Moeller	CRC nº	PR-050328/O1-T-DF

Anexo 4 – Carteira Diária FFIE em 30/06/2011 - continuação

**Carteira Diária
Detalhada para Renda Fixa**

Carteira: 4684 - FUNDO FISCAL INVESTIMENTO INVES ESTA		Moeda: Real		Posição em: 30/06/2011 QUI							
Tipo Carteira: Fundo Multimercado				Emissão: 01/07/2011 10:41:17							
Administrador: BB Gestão de Recursos DTVM S/A											
Grupo											
Título	Nome	Espec	Quant Atual	PU Custo	Custo Atual	PU Mercado	Mercado Atual	%Atv	Dt. Aplic	Dt. Venc	Taxa RC
P A S S I V O		2.00.00	0,00		16.902.469.826,92		16.902.469.826,92	100,00			
VALORES A PAGAR		2.11.00	0,00		701.318,50		701.318,50	0,00			
TAXA DE ADMINISTRACAO		2.11.01	0,00		695.027,83		695.027,83	0,00			
TXADM	TXADM		0	0	695.027,83	0	695.027,83	0,00			0,00 1
DESP. PROVISIONADA E NAO PAGA		2.11.03	0,00		6.290,67		6.290,67	0,00			
CETIP	DESP. CETIP	A PAGAR	0	0	874,89	0	874,89	0,00			0,00 1
SELIC	SELIC	A PAGAR	0	0	5.415,78	0	5.415,78	0,00			0,00 1
PROVISAO		2.30.00	0,00		1.686,22		1.686,22	0,00			
DESPESAS OPERACIONAIS		2.30.01	0,00		1.686,22		1.686,22	0,00			
PROVAUD011E	PROV.AUDIT	30/12/11	0	0	1.686,22	0	1.686,22	0,00	04/01/2011	30/12/2011	0,00 7
PATRIMONIO LIQUIDO		2.60.00	0,00		16.901.766.822,20		16.901.766.822,20	100,00			
PATRIMONIO LIQUIDO		2.60.00	0,00		16.901.766.822,20		16.901.766.822,20	100,00			
PATLIQ			0,00		16.901.766.822,20		16.901.766.822,20	100,00			0,00 0
Rentabilidade: Fim a Fim de Mês											
Número de Cotas	Valor da Cota	Dia	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses		Nº Cotistas	Qtd. Títulos		
14243.999.592.380000	1,186588650	1,4395	-1,3134	-9,9232	-1,9173	8,4321		1	27		

Anexo 5 – Carteira Diária FFIE em 31/12/2011
**Carteira Diária
Detalhada para Renda Fixa**

Carteira: 4684 - FUNDO FISCAL INVESTIMENTO INVES EST.		Moeda: Real		Posição em: 30/12/2011 SEX									
Tipo Carteira: Fundo Multimercado				Emissão: 02/01/2012 15:33:02									
Administrador: BB Gestão de Recursos DTVM S/A													
Grupo	Título	Nome	Espec	Quant Atual	PU Custo	Custo Atual	PU Mercado	Mercado Atual	%Atv	Dt. Aplic	Dt. Venc	Taxa	RC
A T I V O				568.683.867,00		15.546.527.700,76		15.546.527.700,76	100,00				
	DISPONIVEL			0,00		53.842,27		53.842,27	0,00				
	DEPOSITOS C/C NO PAIS			0,00		53.842,27		53.842,27	0,00				
	B. B.	BANCO BRASIL	CAIXA	0	0,00	53.842,27	0,00	53.842,27	0,00			0,00	1
	OPERAÇÕES COMPROMISSADAS			531.582,00		2.661.893.026,84		2.661.893.026,84	17,12				
	OPERAÇÃO COMPROMISSADA-1 DIA			531.582,00		2.661.893.026,84		2.661.893.026,84	17,12				
	POSLFT540744	OP. COMPROMIS	POS	54.607,00	5.005,69654513	273.346.071,24	5.005,69654513	273.346.071,24	1,76	30/12/2011	02/01/2012	0,00	32
	POSLFT540745	OP. COMPROMIS	POS	476.975,00	5.007,69842361	2.388.546.955,60	5.007,69842361	2.388.546.955,60	15,36	30/12/2011	02/01/2012	0,00	32
	AÇÕES A VISTA			568.152.285,00		16.116.091.716,15		12.867.241.148,42	82,77				
	ACOES BANCO DO BRASIL S/A			62.500.000,00		1.540.625.000,00		1.481.250.000,00	9,53				
	BBAS3	BANCO BRASIL	ON	62.500.000	24,65	1.540.625.000,00	23,70	1.481.250.000,00	9,53	01/07/2010		0,00	38
	ACOES A VISTA			505.652.285,00		14.575.466.716,15		11.385.991.148,42	73,24				
	PETR3	PETROBRAS	ON	344.055.327	30,01	10.325.466.720,75	23,00	7.913.272.521,00	50,90	10/09/2010		0,00	38
	PETR4	PETROBRAS	PN	161.596.958	26,30	4.249.999.995,40	21,49	3.472.718.627,42	22,34	24/09/2010		0,00	38
	VALORES A RECEBER			0,00		17.338.369,23		17.338.369,23	0,11				
	PROVISAO PARA OUTROS CREDITOS			0,00		17.338.369,23		17.338.369,23	0,11				
	JRS BBAS3	BCO BRASIL	JSCP	0	0	17.338.369,23	0	17.338.369,23	0,11			0,00	1
	VALORIZACAO/DESVALORIZACAO			0,00		-3.248.850.567,73		0,00	0,00				
	VALORIZAÇÕES/DESVALORIZAÇÕES			0,00		-3.248.850.567,73		0,00	0,00				
	#DVLLFT	DESVAL. LFT		0	0	-809.298,04	0	0,00	0,00			0,00	98
	#DVLLTN	DESVAL. LTN		0	0	-531.930.926,38	0	0,00	0,00			0,00	98
	#DVLNTN-B	DESV. NTN		0	0	-2.152.029.565,24	0	0,00	0,00			0,00	98
	#DVLNTN-F	DESV. NTN-F		0	0	-775.649.080,58	0	0,00	0,00			0,00	98
	#DVLRV	Desvaloriz.	RendaVar	0	0	-35.705.529.889,79	0	0,00	0,00			0,00	98
	#VLLFT	VALORIZ. LFT		0	0	809.298,04	0	0,00	0,00			0,00	98
	#VLLTN	VALOR. LTN		0	0	531.930.926,38	0	0,00	0,00			0,00	98
	#VLNTN-B	VALOR. NTN		0	0	2.152.029.565,24	0	0,00	0,00			0,00	98
	#VLNTN-F	VALOR. NTN-F		0	0	775.649.080,58	0	0,00	0,00			0,00	98
	#VLRV	VALORIZACAO	REND. VAR	0	0	32.456.679.322,06	0	0,00	0,00			0,00	98
	TAXAS DIFERIDAS			0,00		1.314,00		1.314,00	0,00				
	TAXA ANBID - DIFERIDA			0,00		594,00		594,00	0,00				
	TXANBID12/11	ANBID DIFER.		0	0	594,00	0	594,00	0,00	16/12/2011	10/02/2012	0,00	6
	TAXA CVM - DIFERIDA			0,00		720,00		720,00	0,00				
	TXCVM04/2011	DIFERIR CVM		0	0	720,00	0	720,00	0,00	10/10/2011	05/01/2012	0,00	6
P A S S I V O				0,00		15.546.527.700,76		15.546.527.700,76	100,00				
	VALORES A PAGAR			0,00		709.037,07		709.037,07	0,00				
	TAXA DE ADMINISTRACAO			0,00		696.765,38		696.765,38	0,00				
	TXADM	TXADM		0	0	696.765,38	0	696.765,38	0,00			0,00	1
	DESP. PROVISIONADA E NAO PAGA			0,00		12.271,69		12.271,69	0,00				
	AUDI	AUDITORIA	A PAGAR	0	0	4.800,00	0	4.800,00	0,00			0,00	1

R0032 - Pg 1 / 3 ©Drive DriveAM 13.20

Anexo 5 – Carteira Diária FFIE em 31/12/2011 - continuação
**Carteira Diária
Detalhada para Renda Fixa**

Carteira: 4684 - FUNDO FISCAL INVESTIMENTO INVES EST/		Moeda: Real		Posição em: 30/12/2011 SEX									
Tipo Carteira: Fundo Multimercado				Emissão: 02/01/2012 15:33:02									
Administrador: BB Gestão de Recursos DTVM S/A													
Grupo	Título	Nome	Espec	Quant Atual	PU Custo	Custo Atual	PU Mercado	Mercado Atual	%Atr	Dt. Aplic	Dt. Venc	Taxa	RC
	P A S S I V O		2.00.00	0,00		15.546.527.700,76		15.546.527.700,76	100,00				
	VALORES A PAGAR		2.11.00	0,00		709.037,07		709.037,07	0,00				
	DESP. PROVISIONADA E NAO PAGA		2.11.03	0,00		12.271,69		12.271,69	0,00				
	CETIP	DESP. CETIP	A PAGAR	0	0	874,89	0	874,89	0,00			0,00	1
	SELIC	SELIC	A PAGAR	0	0	6.596,80	0	6.596,80	0,00			0,00	1
	PATRIMONIO LIQUIDO		2.60.00	0,00		15.545.818.663,69		15.545.818.663,69	100,00				
	COTAS INVESTIMENTOS		2.60.05	0,00		14.243.999.592,36		14.243.999.592,36	91,62				
	CI RJ	Cota Invest.	Pes. Jur.	0	0	14.243.999.592,36	0	14.243.999.592,36	91,62			0,00	1
	RESULTADO ACUMULADO		2.60.09	0,00		4.519.739.386,40		4.519.739.386,40	29,07				
	@RACUM	Resultados	Acumulad	0	0	4.519.739.386,40	0	4.519.739.386,40	29,07			0,00	99
	RECEITAS		2.60.10	0,00		24.299.544.440,98		24.299.544.440,98	156,30				
	#CPVRV	CP Valorizac	RendaVar	0	0	23.736.410.088,79	0	23.736.410.088,79	152,68			0,00	99
	#LUCRF	Lucro	RendaFix	0	0	0,01	0	0,01	0,00			0,00	99
	DIVID	REC. PROVENTO	DIVERSOS	0	0	111.405.728,02	0	111.405.728,02	0,72			0,00	1
	REC JSCP	PROV JUROS	DIVERSOS	0	0	451.728.624,16	0	451.728.624,16	2,91			0,00	1
	RENDIMENTO RENDA FIXA		2.60.15	0,00		245.035.080,28		245.035.080,28	1,58				
	##CPVLTN	CP. VAL. LTN		0	0	0,01	0	0,01	0,00			0,00	99
	#APCOMP	AP. COMPROMIS	COMPROM.	0	0	244.259.456,63	0	244.259.456,63	1,57			0,00	99
	#APCOMPOS	AP. COMPROMIS	POS	0	0	775.623,25	0	775.623,25	0,00			0,00	99
	*APLTN	APROPRIACAO	LTN	0	0	0,39	0	0,39	0,00			0,00	99
	DESPESAS ADMINISTRATIVAS		2.60.20	0,00		-27.762.313.727,83		-27.762.313.727,83	-178,58				
	#CPDRV2	PREJUIZO	DESVAl	0	0	-27.753.790.164,04	0	-27.753.790.164,04	-178,52			0,00	1
	#REP DISTRIB	REPASSE DIST	RIBUICAO	0	0	-4.547.593,64	0	-4.547.593,64	-0,03			0,00	1
	#REP ESCRITU	REPASSE ESCR	ITURACAO	0	0	-868.405,80	0	-868.405,80	-0,01			0,00	1
	#TXADM	Provisao	Taxa ADM	0	0	-2.974.394,82	0	-2.974.394,82	-0,02			0,00	1
	*ANBID	APROP. ANBID		0	0	-4.687,64	0	-4.687,64	-0,00			0,00	99
	*AUDI	DESPESA AUDI	TORIA	0	0	-4.800,00	0	-4.800,00	-0,00			0,00	99
	*DTXCVM	APROP. CVM		0	0	-43.020,00	0	-43.020,00	-0,00			0,00	99
	*POSTAGEM	APR. POSTAGE		0	0	-13,83	0	-13,83	-0,00			0,00	99
	D BM&F	DESPESAS	BM&F	0	0	-36,00	0	-36,00	-0,00			0,00	1
	D CART	DESPESAS CAR	TORARIAS	0	0	-293,38	0	-293,38	-0,00			0,00	1
	DCTIP	DESPESA	CETIP	0	0	-10.498,68	0	-10.498,68	-0,00			0,00	1
	DSLIC	DESP. SELIC		0	0	-69.785,00	0	-69.785,00	-0,00			0,00	1
	ENCADER	DESPESAS COM	ENCADERN	0	0	-35,00	0	-35,00	-0,00			0,00	1

Anexo 5 – Carteira Diária FFIE em 31/12/2011- continuação
**Carteira Diária
Detalhada para Renda Fixa**

Carteira: 4684 - FUNDO FISCAL INVESTIMENTO INVES EST/		Moeda: Real		Posição em: 30/12/2011 SEX							
Tipo Carteira: Fundo Multimercado				Emissão: 02/01/2012 15:33:02							
Administrador: BB Gestão de Recursos DTVM S/A											
Grupo											
Título	Nome	Espec	Quant Atual	PU Custo	Custo Atual	PU Mercado	Mercado Atual	%Atv	Dt. Aplic	Dt. Venc	Taxa RC
PASSIVO		2.00.00	0,00		15.546.527.700,76		15.546.527.700,76	100,00			
PATRIMONIO LIQUIDO		2.60.00	0,00		15.545.818.663,69		15.545.818.663,69	100,00			
CORRETAGENS		2.60.90	0,00		-186.108,50		-186.108,50	-0,00			
DCBLC	DESP.CBLC		0	0	-186.108,50	0	-186.108,50	-0,00			0,00 1
Rentabilidade: Fim a Fim de Mês											
Número de Cotas	Valor da Cota	Dia	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses		Nº Cotistas			Qtd. Títulos
14243.999.592.360000	1,091394209	0,0088	-2,9133	-17,1497	-17,1465	-4,8699		1			47



ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO P, 2º ANDAR
70048-900 – BRASÍLIA – DF

WWW.TESOURO.FAZENDA.GOV.BR – FSB@FAZENDA.GOV.BR